



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



**CICT**

Centro de Informação Científica e Tecnológica  
Vice Diretoria de Ensino  
Coordenação CEICTS

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

### **A PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E SUAS POSSIBILIDADES DE FOMENTO A PARTIR DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE PÚBLICA DA FIOCRUZ (PDTSP): CASO CICT/FIOCRUZ**

por

Henrique José Nicolau

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientador: Eduardo Vieira Martins  
Doutor em Ciência da Informação  
ECO/UFRJ

Rio de Janeiro, Julho de 2005

## LISTA DE SIGLAS

ABRASCO	Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
CICT	Centro de Informação Científica e Tecnológica
CNCTIS	Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
CNS	Conferência Nacional de Saúde
DECIT	Departamento de Ciência e Tecnologia
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC/S	Informação e Comunicação em Saúde
OEA	Organização dos Estados Americanos
OECD	Organization for Economic Co-operation and Development
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PAPES	Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde
PDTIS	Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos em Saúde
PDTSP	Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde
PEP/S&A	Programa Institucional de Pesquisa em Saúde e Ambiente
RICYT	Red Iberoamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnologia
SCTIE	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
SUS	Sistema Único de Saúde
VPPDT	Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
VPSRA	Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente

## SUMÁRIO

	<b>p.</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1</b> Objetivo geral .....	<b>8</b>
<b>3.2</b> Objetivos específicos .....	<b>8</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
<b>4.1</b> A inovação e o desenvolvimento econômico e social .....	<b>11</b>
<b>4.2</b> A inovação em ciência e tecnologia em saúde .....	<b>12</b>
<b>4.3</b> A Fiocruz e o fomento à pesquisa estratégica .....	<b>14</b>
<b>4.4</b> A informação e a comunicação científica e tecnológica em saúde .....	<b>15</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>6 CRONOGRAMA .....</b>	<b>22</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

## **1 - Introdução**

O projeto tem como tema central a informação e comunicação em saúde (IC/S), com recorte para o fomento institucional à pesquisa nesse campo do conhecimento.

O objeto de estudo busca responder a seguinte questão: o Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz (CICT) poderia estar desenvolvendo um maior número de pesquisas no campo da informação e comunicação em saúde fomentadas pelo Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública da Fiocruz (PDTSP)?

Para fins desse estudo, escolhemos o PDTSP por indicar, em uma primeira análise, significativas possibilidades de fomento à pesquisa no campo da informação e comunicação em saúde.

Esse programa é um dos três programas de fomento à pesquisa e desenvolvimento no âmbito da Instituição, que integram o Plano Quadrienal da FIOCRUZ 2001-2005. Os outros dois programas são o PAPES - Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde e o PDTIS - Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos em Saúde, todos vinculados a Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz (VPPDT).

O PDTSP difere-se dos demais implementados pela instituição, uma vez que se propõe a superar a prática da “demanda espontânea” dos pesquisadores que se candidatam ao financiamento, além de instituir critérios e mecanismos específicos que orientem não apenas a formulação dos projetos, mas também o seu desenvolvimento e estimulem a incorporação das inovações produzidas, no menor espaço de tempo possível. (PDTSP, abril/2004, p. 2).

Com relação a essa “demanda espontânea”, é pertinente a seguinte inserção: “A história mostra com clareza que a pesquisa no Brasil possui, de um modo geral, características de

pouca indução e de grande autonomia em relação às necessidades econômicas e sociais do país.” (ABRASCO *apud* MOREL, 2004, p. 263).

Desde a formulação do PDTSP (abril/2001) e sua integração no Plano Quadrienal da Fiocruz 2001-2005, foram divulgados três Editais que convocaram os profissionais das Unidades da Fiocruz a apresentarem Cartas de Intenção para o desenvolvimento de projetos. Esses Editais foram elaborados em 2002, 2003 e 2004 visando atender aos seguintes componentes do PDTSP:

Programa Institucional de Pesquisa em Saúde e Ambiente (PEP/S&A) – *Conhecimento e Ação Integrando Ambiente, Vida e Sociedade*: Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente (VPSRA) – [...] (em andamento desde 2003).

Programa da “Rede Dengue”: Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento (VPPDT) - [...] (em andamento desde 2002).

Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública: Sistema Único de Saúde (PDTSP-SUS): Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento (VPPDT) – [...] ([...][iniciado] em 2004). (PDTSP, 04/05/2004, p. 2).

A coordenação geral do PDTSP está sob a responsabilidade da Dr<sup>a</sup> Célia Almeida, Assessora da Presidência da Fiocruz e Pesquisadora Titular da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (ENSP) e de um Comitê Assessor, constituído por especialistas da Fiocruz e um representante do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (DECIT/SCTIE) do Ministério da Saúde. (PDTSP, 29 de abril de 2004, p. 4)

Nesse contexto observa-se que, embora o CICT possua um número significativo de pesquisas em andamento, poucas são as pesquisas que estão sendo financiadas com recursos do PTDSP. Portanto, há evidências de que o CICT poderia estar desenvolvendo

mais pesquisas no campo da IC/S, financiadas com recursos do PDTSP, uma vez que, dos três sub-temas prioritários do programa, um é sobre informação e comunicação. É sobre essa hipótese que o estudo será desenvolvido.

O projeto, além desta introdução, será estruturado considerando os seguintes componentes: justificativa, objetivos (geral e específicos), revisão de literatura, metodologia, cronograma e referências.

## **2 - Justificativa**

O estudo reveste-se de importância estratégica e metodológica para o CICT, uma vez que os resultados a serem alcançados poderão sugerir o (re)direcionamento de pesquisas com novas temáticas de investigação, além de indicar nichos potenciais para a indução de um maior número de pesquisas no campo da informação e comunicação em saúde.

Em se tratando de um estudo que incorpora a lógica metodológica e operacional do PTDSP, lógica esta diferenciada dos demais programas institucionais de fomento à pesquisa e que busca soluções mais efetivas para a problemática da saúde da população brasileira, poderão ocorrer possíveis desdobramentos do estudo no âmbito do CICT, como por exemplo: o aumento da participação da Unidade no estabelecimento de novas redes de cooperação internas e externas; a redefinição de prioridades de pesquisa para o campo da IC/S; a aplicação do “Instrumento de Gestão para Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa: caso CICT/FIOCRUZ”, proposto por Ribeiro (2004), em sua dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública – Fiocruz.

Finalmente, cabe destacar as condições favoráveis para a realização da investigação, não só pela motivação pessoal, mas principalmente pela relevância social e científica que reveste o estudo em questão, uma vez que busca-se contribuir com o processo de sistematização do conhecimento na área da informação científica e tecnológica em saúde, com foco em soluções mais efetivas para os problemas da saúde da população brasileira.

### **3 - Objetivos**

#### **3.1 – Objetivo geral**

Analisar o potencial do desenvolvimento de pesquisas no campo da informação e comunicação em saúde no CICT, a partir dos requisitos estabelecidos nos Editais convocatórios do PDTSP.

#### **3.2 – Objetivos Específicos**

- Identificar e mapear os projetos de pesquisa em andamento no CICT com suas respectivas fontes de fomento;
- Identificar os Editais do PDTSP divulgados até dezembro de 2004 e relacionar os principais requisitos estabelecidos para cada Edital; e
- Analisar a abrangência dos conteúdos dos Editais do PDTSP e as possibilidades do CICT em participar do Programa com um maior número de pesquisas.

#### **4 - Revisão de Literatura**

O projeto em questão será conduzido dentro do contexto institucional da Fiocruz e do CICT. Nesse sentido, cabe destacar a missão desses dois âmbitos institucionais:

A Fiocruz tem como missão gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado de pesquisa e desenvolvimento, ensino, informação e comunicação, tecnologia e produção de bens e serviços, com a finalidade de proporcionar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde – SUS e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

Com estas ações, a Fiocruz tem por objetivo precípua o de colocar a ciência, a tecnologia e a inovação em prol da qualidade de vida da sociedade brasileira, ciente do seu compromisso social de aportar soluções às demandas nacionais em matéria de saúde pública. [...]. (FIOCRUZ, 2002, p. 9).

O CICT, Centro de Informação Científica e Tecnológica, criado em 1986, é a unidade da Fiocruz responsável por formular políticas, desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência e tecnologia em saúde, que respondam às demandas da sociedade, do SUS e de outros órgãos governamentais. Através do trabalho colaborativo e integrado com as demais Unidades da Fiocruz e com outras instituições, o CICT investe na criação de novos produtos, metodologias e serviços de informação e comunicação que sejam estratégicos para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. (CICT, 2005, [acesso on-line]).

Nos últimos anos, o campo da informação e comunicação em saúde passou a ocupar lugar de maior destaque no cenário nacional. Dois eventos recentes, com expressivo processo democrático e participativo, conferiram especial destaque para a informação e comunicação em saúde: a 12ª Conferência Nacional de Saúde (12ª CNS), realizada em dezembro de 2003

e a 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (2ª CNCTIS), realizada em julho de 2004. A 12ª CNS ratificou essa importância reservando um de seus dez eixos temáticos ao campo da comunicação e informação em saúde. Da mesma forma, a 2ª CNCTIS também ratificou essa importância e dedicou uma de suas vinte e quatro subagendas de prioridades de pesquisa em saúde ao campo da comunicação e informação em saúde.

No âmbito institucional, ressalta-se que as atividades finalísticas da Fiocruz são executadas, basicamente, através de cinco programas institucionais, sendo um deles a Informação e Comunicação em Saúde e Ciência & Tecnologia. (FIOCRUZ, *op. cit.*, p. 9).

Destaque deve ser dado ao Programa Integrado de Informação e Comunicação em Saúde (2003), resultado das reflexões e das práticas institucionais sistematizadas a partir de um processo coletivo de discussão na Câmara Técnica de Informação, Comunicação e Informática. O Programa, que passou a integrar o Plano Quadrienal 2001-2005 da Fiocruz, desenvolve as teses aprovadas em novembro de 2002 no IV Congresso Interno, que é a instância máxima de deliberação das políticas institucionais da Fiocruz. (GADELHA, 2003, p. 7).

Esse programa ressalta que “[...] é nos processos de comunicação e informação que têm início e desdobramento a maioria das ações no campo da saúde pública e da ciência e desenvolvimento tecnológico para a saúde.” (p.9). Além disso, enfatiza:

A política de comunicação e informação deve induzir fortemente a ampliação dos espaços de pesquisa e ensino que respondam à necessidade de desenvolver e consolidar a capacidade de intervenção de profissionais e outros atores sociais em contextos institucionais e sociais, internos e externos, por meio da incorporação de conhecimentos, contextualização política e inovação tecnológica. Por isso, é parte fundamental dessa política o apoio a projetos de pesquisa nesse campo, a ampliação da presença de conteúdos de informação e comunicação nos diversos cursos

da Fiocruz, assim como de cursos específicos de especialização e pós-graduação nessas áreas. (p.12).

A partir dessa contextualização, torna-se visível um dos principais desafios do PDTSP que se traduz no seu próprio objetivo central que é “o fomento às atividades de pesquisa e desenvolvimento voltadas essencialmente para a inovação tecnológica no campo da saúde pública, nas dimensões coletiva e individual, promovendo a melhora substancial do desempenho do Sistema Único de Saúde –SUS.” (PDTSP, versão 04/05/2004, p. 2).

Sendo o foco do PDTSP o fomento à pesquisa voltada para a inovação tecnológica no campo da saúde pública, e o foco deste estudo a análise do potencial de pesquisas no campo da informação e comunicação em saúde no CICT a partir dos requisitos estabelecidos nos Editais do PDTSP, torna-se importante à compreensão de quatro momentos:

- entender a inovação e sua função no desenvolvimento econômico e social;
- observar a inserção da inovação no contexto da ciência e tecnologia em saúde;
- pensar as questões que provavelmente conduziram a Fiocruz a resgatar e fortalecer o papel do fomento à pesquisa estratégica no contexto da saúde pública; e
- contextualizar a interdisciplinaridade do campo da informação e comunicação científica e tecnológica em saúde de forma a caracteriza-lo como aporte estratégico para o desenvolvimento institucional.

#### **4.1 - A inovação e o desenvolvimento econômico e social**

Nas últimas décadas, o papel que o conhecimento veio desempenhar no desenvolvimento econômico e social foi sintetizado na expressão “economia baseada no conhecimento”, cunhada para descrever a tendência à crescente dependência do conhecimento, da informação e de habilidades, na maioria dos países de economias avançadas. (CONDE & ARAÚJO-JORGE, 2003, p. 728).

Estudos recentes indicaram a existência de evidências de que a inovação, que ocupa lugar central na “economia baseada no conhecimento”, é o fator dominante no crescimento econômico e nacional e na dinâmica dos padrões do comércio internacional. (CONDE & ARAÚJO-JORGE, *Id.*)

Ainda segundo Conde & Araújo-Jorge (*ibid.*), é de consenso mundial o papel fundamental da inovação no desenvolvimento. Contudo, enfatizam que “os complexos processos geradores de inovação e seus impactos econômicos e sociais ainda estão insuficientemente estudados e compreendidos.”

Morel (2004, p. 261), destaca que: “Saúde, ciência e tecnologia são requisitos para o desenvolvimento econômico e social.”

#### **4.2 – A inovação em ciência e tecnologia em saúde**

No contexto da ciência e tecnologia em saúde, Conde & Araújo-Jorge (*op. cit.*, p. 733) destacam que o estudo da inovação tecnológica no setor de serviços, inclusive nos serviços governamentais como educação e saúde, seria muito complexo e possuiria características especiais ainda pouco estudadas. Ressaltam ainda que a saúde é um setor que tem na prestação de serviços um de seus componentes mais importantes e as inovações nos serviços estão praticamente ausentes das propostas analisadas a partir do Manual de Oslo (1997).

Para fins deste projeto, adotaremos a mesma adaptação do conceito de inovação científica e tecnológica utilizada pelo PDTSP, entendida como:

a transformação de uma idéia em um novo produto ou em um produto aprimorado introduzido no mercado em um novo processo ou em um processo aprimorado, utilizado na indústria ou no comércio, ou em uma nova abordagem de um serviço social. (OECD, 1994 *apud* CONDE & ARAÚJO-JORGE, *op. cit.*, p. 732).

Nesta revisão de literatura, não se poderia deixar de mencionar os manuais metodológicos da OCDE conhecidos como a “Família Frascati” de manuais, dois dos quais foram elaborados e publicados em cooperação com a Comunidade Européia (DG XI e Eurostat). Esta família compreende os seguintes manuais: Manual Frascati (versões 1960, 1994 e 2002) – dedicado a medir as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D); Manual de Oslo (versões 1992 e 1997) – dedicado a medir e interpretar a inovação; Manual de Canberra (1995) – dedicado a medir os recursos humanos envolvidos com a ciência e tecnologia.

Em 2001, a RICYT/OEA/CYTED, produziu o Manual de Bogotá dedicado a metodologias para construção de indicadores de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), visando garantir a comparabilidade internacional a partir do Manual de Oslo, porém, adequando-o as especificidades dos sistemas de inovação e empresas da América Latina e Caribe.

A inovação nos países desenvolvidos (abordagem neo-schumpeteriana do Manual de Oslo) enfatizava a mudança técnica radical obscurecendo a importância das mudanças incrementais. Essa concepção foi considerada, no Manual de Bogotá, como uma séria barreira para a inovação dos países em desenvolvimento.

Hoje há consenso em torno do fato de que a acumulação de mudanças menores e de pequenas inovações pode ter grande impacto em produtos e processos e que essas mudanças incrementais desempenham, nos países em desenvolvimento, um papel tão importante quanto as radicais. (RICYT/OEA/CYTED, 2001, *apud*. CONDE & ARAÚJO-JORGE. *op. cit.*, p. 733).

Embora este consenso tenha o seu marco no ano de 2001, as políticas e propostas em discussão para a área de ciência, tecnologia e inovação permeiam o modelo neo-schumpeteriano, identificando as empresas como lócus central da inovação.

### 4.3 - A Fiocruz e o fomento à pesquisa estratégica

No caso brasileiro, em especial na dimensão da saúde pública, tanto o sistema de P&D quanto o de saúde são quase que integralmente de responsabilidade governamental, o que coloca uma perspectiva irreal e questionadora para as políticas de inovação.

Contudo, a Fiocruz se apresenta como uma instituição singular ao integrar atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino em saúde e ciência e tecnologia, produção de bens e insumos para a saúde, prestação de serviços de referência em saúde e produção de informação e comunicação em saúde e ciência e tecnologia.

Com essa dinâmica, a Fiocruz passa a redefinir as suas diretrizes estratégicas e sua estrutura organizacional com o intuito de instituir sistemas abrangentes de inovação que articulem usuários e produtores em uma dinâmica induzida por fundos competitivos e pela organização de trabalho em redes intra e inter-institucionais. (FIOCRUZ, 2001 *apud*. CONDE & ARAÚJO-JORGE, *op. cit.*, p. 736-737).

Nesse contexto surge o PDTSP fomentando a pesquisa estratégica, valorizando a interdisciplinaridade e a atuação em redes para maior eficácia e eficiência dos projetos.

Por redes adotaremos o conceito desenvolvido por Conde & Araújo-Jorge (*op. cit.*, 732): “[...] reflete as dinâmicas interativas que envolvem as múltiplas e contínuas conexões, interações e intercâmbios entre os diversos atores ou esferas envolvidos no processo de P&D em saúde pública [...]”

A questão do fomento à pesquisa estratégica, merece ser pontuada.

Um dos aspectos mais debatidos nos últimos anos tem sido o das relações entre a pesquisa científica e a inovação tecnológica. Estão sob tela de juízo faz bastante tempo as explicações lineares que trabalham com a perspectiva de que essas inovações são o ponto de chegada de um *continuum* cujo ponto de partida foi uma bancada de “pesquisa básica”. Nessas novas aquisições conceituais deve ser ressaltada a pesquisa

estratégica [...] por ser o tipo de pesquisa capaz de mobilizar a maior parte dos pesquisadores ativos no país. (GUIMARÃES, 2004, p. 379).

Recente estudo de Stokes (1997), localiza a pesquisa estratégica no quadrante de Pasteur. O conceito de pesquisa estratégica, aliás, não está restrito ao componente biológico das investigações em saúde, mas também ao âmbito social, conforme a definição de Bulmer (1985), no que se refere às políticas sociais e Minayo (1993) no que concerne às ciências sociais e saúde. (ABRASCO, 2002, p. 11-12).

A pesquisa estratégica tem como objetivos ampliar as fronteiras do conhecimento e possibilitar novas aplicações práticas. O modelo do “Quadrante de Pasteur” resgata a importância da pesquisa estratégica e do desenvolvimento tecnológico. (MOREL, 2004, p. 18 [slide]).

Finalmente, como mencionamos “as fronteiras do conhecimento”, cabe breve destaque aos chamados Modo 1 e Modo 2 da produção do conhecimento. No Modo 1, os problemas são escolhidos e estudados de acordo com os interesses de uma comunidade específica, em geral acadêmica. Principais características do Modo 1: intradisciplinar; homogêneo; hierárquico; controle da qualidade baseado em julgamento por pares de projetos individuais de pesquisa. No Modo 2, o novo conhecimento é gerado visando uma aplicação, ou seja, em resposta a uma necessidade (social, industrial, etc). Principais características do Modo 2: transdisciplinar; heterogêneo; heterárquico e transitório; controle de qualidade usa critérios adicionais – sociais, políticos, econômicos. (MOREL, *op. cit.*, p. 23-25 [slide]).

#### **4.4 - A informação e a comunicação científica e tecnológica em saúde**

O reconhecimento do aporte estratégico que o campo da informação e comunicação representa para o desenvolvimento institucional deve ser traduzido em ações concretas. Parafraseando o então Vice-Presidente de Desenvolvimento Institucional, Informação e Comunicação da Fiocruz no tópico “Apresentação” do Programa Integrado de Informação e

Comunicação em Saúde (2003, p.7) - *devemos nos esforçar para romper com a mera retórica sobre a relevância da gestão do conhecimento e traduzir essa convicção em um programa conseqüente, sustentado pela eleição de prioridades e compromisso coletivo.* (GADELHA, *op. cit.*, p. 7).

Alguns aspectos e prioridades em torno da relação entre informação e comunicação devem ser discutidos, conforme salientado pelo Ibiict (2001, p. 21):

[...] considerar que a informação, no fenômeno da transferência, constitui o conteúdo de um processo de comunicação e, para que tal processo ocorra, pressupõe-se que haja interação entre os elos da cadeia comunicacional, o que se viabiliza pela compreensão da informação.

[...] entender a linguagem como o modo de representar os mais variados aspectos da organização social, desde aqueles mais afetos à suas configurações ancoradas do tempo e no espaço, até os mais afetos à realidade simbólica, seja individual ou coletiva.

[...] diz respeito às diversas linguagens utilizadas para representação, o que nos leva a pensar no conceito de linguagem. Considera-se, aqui, que linguagem é, ao mesmo tempo, conseqüência e origem da organização do pensamento. Para que tal organização se dê, admite-se uma diversificada gama de exteriorização [...].

Esse contexto relacional amplia o universo conceitual da informação e da comunicação e, ao mesmo tempo, atua como aglutinador e dispersor dos conceitos. Embora esses campos se inter-relacionem, podem ser estudados separadamente na dinâmica da construção do conhecimento, não apresentando, contudo, em um primeiro momento, nenhuma condição excludente.

Essa reflexão, permite-nos concluir que, pesquisa no campo da informação e comunicação em saúde, abre um vasto campo do saber, certamente transversal a qualquer área do

conhecimento. Agregando-se o campo da ciência, tecnologia e inovação, as possibilidades são infindáveis.

Nesse sentido, a hipótese construída para o desenvolvimento deste projeto, ou seja, *há evidências de que o CICT poderia estar desenvolvendo mais pesquisas no campo da IC/S, financiadas com recursos do PDTSP*, passa assumir uma maior condição de confirmação.

Para efeito deste projeto, adotaremos os seguintes conceitos:

- Informação Científica é “todo conhecimento que resulta - ou está relacionado com o resultado – de uma pesquisa científica.” (AGUIAR, 1991, p. 10).
- Informação Tecnológica é “todo tipo de conhecimento relacionado com o modo de fazer um produto ou prestar um serviço, para colocá-lo no mercado.” (AGUIAR, *op. cit.*, p. 11).
- Informação Científica e Tecnológica “compreende todo tipo de informação que serve de matéria-prima ou insumo para a geração de conhecimentos científicos e de tecnologia.” (VAZ LEOPOLDO *apud.* IBICT, 2001, 12).

Sugere-se que:

“considerando os contextos de produção e aplicação da Ciência e da Tecnologia em toda sua extensão, vale incluir na definição de informação científica e tecnológica toda informação que os cientistas e organizações de P&D precisam para desenvolver suas atividades.” (IBICT, *op. cit.*, p. 12).

Por fim, destacamos a seguinte assertiva:

Tendo como ponto de partida a diversidade de pontos de vistas e contextos envolvidos em sua geração, uso e absorção, pode-se afirmar que, hoje, a informação designa um ponto nevrálgico onde se reúnem e se acirram todas as demandas sociais de integração e articulação, e que permite a busca de novos modelos para lidar com interesses e para

negociar conflitos, junto às expectativas de estabelecer algumas formas contemporâneas e equitativas de cooperação.

Devido a esse caráter transversal e plural da informação, muitas das políticas que a atingem são indiretas e tácitas, resultantes de outros processos de caráter diversos. Fica assim exposta a regulamentos institucionais e econômicos que não se caracterizam exclusivamente como políticos.

Inseparável das políticas e metas científico-tecnológicas, o escopo e abrangência de ICT deveria refletir com maior ênfase as demandas de todos os setores sociais, constituindo-se em fator fundamental do uso, absorção e da **visibilidade social da ciência**. (IBICT, *op. cit.*, p. 15, grifo do autor).

## 5 – Metodologia

Para efeito deste projeto, considerando a classificação do tipo de pesquisa científica segundo deferentes critérios, caracterizamos a seguinte metodologia:

- pesquisa descritiva, segundo seus objetivos, por buscar a existência de relação entre as variáveis - pesquisas no campo da informação e comunicação em saúde no CICT e fomento à pesquisa no CICT a partir do PDTSP;
- pesquisa quali-quantitativa, segundo a natureza dos dados, por buscar a compreensão e interpretação dos conteúdos dos Editais convocatórios divulgados pelo PDTSP até dezembro de 2004 (prática qualitativa) e por buscar medidas objetivas sobre o número de pesquisas em andamento e número de pesquisas no CICT financiadas pelo PDTSP (prática quantitativa); e
- pesquisa bibliográfica e documental, segundo os procedimentos de coleta e fontes de informação, por viabilizar a identificação e mapeamento dos projetos de pesquisa em andamento no CICT e a identificação dos editais temáticos do PDTSP, além de subsidiar a elaboração das questões a serem aplicadas nas entrevistas diretas junto aos pesquisadores da Unidade.

A coleta de dados para identificação e mapeamento dos projetos de pesquisa em andamento na Unidade, com respectivas fontes de fomento, será realizada através de pesquisa documental junto à Assessoria de Pesquisa CICT, e entrevistas diretas com pesquisadores da Unidade. Uma tabela auto-explicativa será estruturada e deverá conter, inicialmente, as seguintes informações para cada pesquisa em andamento no CICT: i) título/tema; ii) objetivo geral; iii) pesquisador(es) participante(s); iv) departamento(s) envolvido(s); v) parcerias; vi) fonte(s) de fomento; vii) vigência do projeto; viii) custo do projeto; ix) observações. Importante ressaltar que, caso seja necessário, profissionais da área de gestão do CICT também poderão ser consultados visando complementar as informações dessa tabela.

Serão considerados, preliminarmente, os seguintes critérios para seleção de pesquisadores que irão participar das entrevistas: i) estarem lotados no CICT; ii) estarem desenvolvendo pelo menos um projeto de pesquisa na Unidade; iii) ocuparem qualquer cargo institucional ou pertencerem a qualquer vínculo profissional. A entrevista só será realizada após a apresentação de documento contendo o objetivo deste projeto e mediante a assinatura de aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas serão gravadas para posterior transcrição das respostas. Os dados resultantes desse levantamento serão consolidados através de tabela auto-explicativa.

As entrevistas serão semi-estruturadas visando permitir aos participantes a inserção de observações que poderão ser representativas para análise do campo sob investigação.

O teor das perguntas obedecerá a duas vertentes. A primeira se refere à identificação e mapeamento das pesquisas em andamento. Nessa vertente, o roteiro da entrevista será estruturado visando complementar alguma informação que não tenha sido possível obter através da pesquisa documental. A segunda vertente será direcionada à identificação e mapeamento dos Editais do PDTSP. Nessa vertente, as perguntas serão estruturadas e aplicadas aos pesquisadores após a consolidação de informações sobre os requisitos e critérios constantes dos três Editais.

Portanto, o acesso a esses Editais será primordial para impulsionar este projeto. Nesse sentido será realizada pesquisa documental, consulta à internet e, se necessário, contato com a coordenação geral do PDTSP.

De posse dos Editais, será construída uma tabela auto-explicativa, onde serão inseridos todos os tópicos mais relevantes constitutivos de cada Edital e que estabeleçam uma relação de pré-requisito para apresentação das Cartas de Intenção. A consolidação dessa tabela e as informações nela contidas balizarão e complementarão o roteiro das entrevistas.

Finalmente, complementando este caminho metodológico, a análise da abrangência dos conteúdos dos Editais do PDTSP e as possibilidades do CICT em participar do Programa

com um maior número de pesquisas será procedida considerando duas variáveis: o resultado das respostas obtidas nas entrevistas; e observação das informações consolidadas nas tabelas estruturadas para o desenvolvimento da investigação.

## 6 – Cronograma

ETAPAS	BIMESTRE					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Coleta de dados pré-entrevista (PDTSP)	X					
Elaboração dos instrumentos de pesquisa	X					
Pré-teste dos instrumentos		X				
Coleta de dados via entrevistas			X	X		
Análise e interpretação dos dados				X	X	
Elaboração do relatório e divulgação dos resultados						X

Início previsto: 2006

## 7 - Referências

AGUIAR, Afrânio Carvalho. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. **Ciência da Informação**. Brasília, 20(1): 7-15, jan./jun. 1991.

AQUINO, Mirian (Org.). **O Campo da Ciência da Informação: Gênese, Conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. ABRASCO. **Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: Uma proposta**. Documento produzido pela Comissão de Ciência e Tecnologia da ABRASCO. Rio de Janeiro, abril de 2002. 30 p.

BRASIL. **Portaria nº 2.607, de 10 de dezembro de 2004**. Aprova o Plano Nacional de Saúde/PNS – Um Pacto pela Saúde no Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. [Brasília], 2004.

CICT (Centro de Informação Científica e Tecnológica). Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.cict.fiocruz.br>. Acesso em: 2 de junho de 2005.

CONDE, Maria V. F.; ARAÚJO-JORGE, Tânia C. de. Modelos e concepções de inovação: a transição de paradigmas, a reforma da C&T brasileira e as concepções de gestores de um instituição pública de pesquisa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2003, v. 8, n. 3, p. 727-741. ISSN 1413-8123.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE, 1., 1994, Brasília. **Anais**. Brasília. Realizado de 24 a 28 de outubro de 1994.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 12., 2003, Brasília, DF. **Relatório Final** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 230 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE, 2., Brasília. **Anais**. Brasília. Realizada de 25 a 28 de julho de 2004. ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde 2005. 272 p.

CONGRESSO INTERNO DA FIOCRUZ. 4., 2002. Rio de Janeiro. **Ciência, Tecnologia e Inovação para Melhoria da Qualidade de Vida**. Resoluções (26 a 29 de novembro). 2002. 48 p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Rio de Janeiro, RJ). **Diretrizes para a Formulação do PLANO QUADRIENAL 2001-2005**. Rio de Janeiro. [s.d.]. 23 p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Rio de Janeiro, RJ). Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. **Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública (PDTSP)**. Versões abril de 2004, 29/04/2004, 04/05/2004. Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_ (Rio de Janeiro, RJ). **Programa integrado de informação e comunicação da Fiocruz**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. 29 p.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Atividades 2002**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2003

GUIMARÃES, Reinaldo. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 9, n. 2, p. 375-387, 2004.

\_\_\_\_\_ ; VIANNA, Cid M. **Ciência e Tecnologia em Saúde. Tendências Mundiais. Diagnóstico Global e Estado da Arte no Brasil.** In: Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde, 1., 1994, Brasília. Anais. 1994. p. 115-143.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. IBICT. **Contribuição para políticas de ICT.** GONZALES DE GOMES, Maria Nélida; CANONGIA, Claudia (org) – Brasília: 2001. 40 p.

LIVRO BRANCO. **Ciência, Tecnologia e Inovação.** Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002. 80 p.

MACHADO, Rejane R. **Representação e recuperação dos relatórios de pesquisa da Fiocruz: proposta de metodologia para ampliação do acesso.** 2005. 111 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e Comunicação em Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005.

MARTINS, Eduardo V. O contexto político e o discurso da ciência da informação no Brasil: uma análise a partir do Ibict. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n.1, p. 91-100, jan./abril 2004.

MEADOWS, Arthur J. **A comunicação científica.** Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF : Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MOREL, Carlos M. **Pesquisa em Saúde: Desafios e Oportunidades.** In: Seminário do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde do CICT/FIOCRUZ. 1., 2004. Rio de Janeiro. [Power Point]. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 9, n. 2, p. 261-270, 2004.

OECD/OCDE. 1997. Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento. **Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica**. Manual de Oslo. Tradução sob a responsabilidade da Finep. [s.l] 2004. 136p.

RIBEIRO, Antonio J. M. **Instrumento de gestão para acompanhamento dos projetos de pesquisa: caso CICT/FIOCRUZ**. 2004. 107 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de C&T em Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.